

## A CASA DE MARIA

*Carmen Macedo<sup>1</sup>*

Você disse que a casa era minha e a colheita era nossa.  
Você disse que queria um filho e ele seria nosso elo mais sagrado.  
E eu não queria filhos, mas o seu amor me fez ter esperança.  
Mas você foi embora depois que o menino não vingou.  
E eu vaguei noites,  
    madrugadas  
                    e estradas.  
                                Atravessei rios,  
                                                        atravessei o mar  
atrás de um sentido que parece ter ido junto com o meu menino.  
E se passaram horas,  
    dias,  
                semanas,  
                        meses  
                                e anos a fio  
até que eu fizesse a jornada de volta pra casa.  
Já não buscava você e nem o menino  
mas carregava ele dentro do peito.  
Atravessei o mar, mas ele já não era o mesmo.  
O rio que atravessei de barco, dessa vez caminhei no asfalto.  
Queria a casa que você disse que era minha,  
mas quando cheguei já tinha prédio.  
Ninguém cuidou do meu jardim.  
Não teve roçado pra trabalhar e nem milho pra colher.  
Mas eu já não precisava de nada dessa terra  
porque desde que o meu menino se foi,  
aprendi a não contar com a sorte e nem confiar na dona morte.

<sup>1</sup> Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal Fluminense e mestranda do Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia - PPGSA da Universidade Federal do Rio de Janeiro.